



Entre barreiras simbólicas e físicas: o HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde

Matias Aidan Cunha de Sousa¹, Ana Beatriz Bezerra Carneiro², Erich Barbosa Albuquerque Sales³, Iasmin Nunes Duarte⁴

Tipos de Trabalho: Tema de Revisão

Modalidade da inscrição: Comunicação Oral Digital

Link para acesso ao vídeo da apresentação: <https://youtu.be/PCegQe13Fs0>

B25 Medo de SIDA/VIH; -34 Análise de sangue; -45

Obs./educ.Saúde/aconselhamento/dieta; Z01 Pobreza/problemas económicos

RESUMO

O vírus HIV foi detectado em 1981, dando início a uma grande epidemia - conhecida como “praga gay”. O HIV/AIDS se constituiu não só como uma patologia, mas também a partir de raízes de preconceitos. Desde então, a ciência avançou no tratamento da doença, entretanto algo ainda persiste: o estigma social em relação à população-chave para esta enfermidade. Objetivou-se entender o que ainda se mantém como predisposição desta doença e os principais desafios da atenção primária frente ao HIV/AIDS. Foi realizada uma revisão integrativa, com o *string* de busca “HIV’ AND ‘Sexual and Gender Minorities’”, com busca nos banco de dados da *PubMed*, retornando 51 artigos, e da *SCIELO*, com 167 estudos. Os títulos e resumos dos 218 artigos foram lidos, excluindo duplicatas, artigos pagos, os que não falavam sobre o Brasil e ainda aqueles que não correspondiam ao período de 2015-2020. Dessa forma, foram selecionados 18 artigos para compor este trabalho. A literatura descreveu que os estigmas quanto ao HIV criam barreiras simbólicas tanto no acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) quanto no prosseguimento do tratamento para quem foi infectado. Ademais, os principais determinantes sociais relatados foram baixa escolaridade, pobreza e habitação. A centralização dos testes só nos profissionais de enfermagem e os ambientes impróprios ao armazenamento dos kits, abrem desafios à APS na detecção e cuidado às pessoas. Por fim, grande parte dos estudos destacaram a dificuldade no aconselhamento tanto na prevenção, quanto na pósvenção, visto que existe um direcionamento maior à doença do que ao indivíduo. Em conclusão, por mais que a APS seja porta de entrada ao SUS, ela ainda induz barreiras significativas às pessoas com propensão

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB); matiascunha0@gmail.com.

² Universidade Federal da Paraíba (UFPB); biabezerracarneiro@gmail.com.

³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB); albuquerque.erich@gmail.com.

⁴ Universidade Federal da Paraíba (UFPB); iasmin__nunes@hotmail.com.

ao HIV. Diante disso, cabe ao Estado e à sociedade civil desestigmatizar a doença, garantir equidade à população, bem como descentralizar a atenção do HIV/AIDS e garantir ambientes seguros aos testes.

PALAVRAS-CHAVE: Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde. Infecções por HIV. Atenção Primária à Saúde.